

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESPONTÂNEOS: RELAÇÃO DA FALA COM A ESCRITA SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISES DE CAGLIARI

Samanda Silvéria Alves Viana, UFPI, Bolsista do PET- Pedagogia¹
Joyciane Oliveira Saraiva, UFPI, Bolsista do PET- Pedagogia²
Prof^a. Dr^a. Carmesina Ribeiro Gurgel, UFPI, Tutora do PET- Pedagogia³

Resumo:

A escrita tem como principal objetivo permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em decifrar símbolos escritos em fala. Com isso, esta pesquisa aborda a produção de textos espontâneos produzido por uma criança, no intuito de verificar a relação que existe entre texto oral e texto escrito. O objetivo deste trabalho é analisar as produções de textos espontâneos de crianças de acordo com as modalidades proposta por Cagliari, para compreender as contribuições de suas análises aos estudos linguísticos. No material analisado observou-se o texto escrito produzido pela criança de iniciais B. R, sendo destacadas inadequações na escrita, sendo identificadas na escrita da criança as seguintes categorias: transcrição fonética; modificação da estrutura segmental das palavras; da juntura intervocabular e segmentação e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas. Como resultados parciais foram verificados que devem ser trabalhados em sala de aula questões sobre a diferenciação da escrita e da fala, o estímulo familiar a crianças para produção de textos espontâneos e o acompanhamento e o ritmo.

Palavras-Chave: Escrita; Fala; Criança.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela UFPI. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET/ Pedagogia-UFPI. Endereço eletrônico: samandasilveria@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia pela UFPI. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET/ Pedagogia-UFPI. Endereço eletrônico: joyciane_2_saraiva@hotmail.com.

³ Dr^a. em Avaliação da Aprendizagem. Prof^a. da graduação e pós-graduação da UFPI. Tutora do Programa de Educação Tutorial. Endereço eletrônico: carmesinagurgel@yahoo.com.

1. Introdução

O trabalho realizado versa sobre a produção de textos espontâneos produzidos por uma criança. Sendo seu objetivo de se analisar as produções de textos espontâneos de crianças de acordo com as modalidades proposta por Cagliari (2010).

A inquietação surgiu a partir das discussões na disciplina Linguística E Alfabetização, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) nos quais foram aprofundadas nas discussões realizadas pelo grupo Pet Pedagogia, sobre os “erros”, segundo Cagliari (2010), feitos pelas crianças no seu processo de escrita, onde muitos professores acabam notificando e condenando-os impossibilitando alguns de escreverem, por causa constrangimento o seu possível “erro”. Com isso propomos com este trabalho o reconhecimento sobre o processo da escrita , de se considerar as diferenciações da escrita e fala e mostrar ao professor que é importante que se tenha conhecimento da linguística, dos meios e justificativos, do motivo pelo qual os alunos escrevem de uma maneira ou de outra, e não os discriminando

Analizamos os textos escritos produzidos pela criança, cuja a chamaremos só pelas iniciais de seus nomes, B.R. Onde foi sugerido pela mãe que ela escrevesse um texto que já era de seu conhecimento, primeiramente a mãe leu a historia que a criança selecionou e logo após a criança escreveu seu texto. O trabalho está organizado da seguinte forma: 1. Metodologia, foram coletados dois textos produzidos por A, posteriormente analisados de acordo com as categorias propostas por Cagliari e no terceiro momento os dados foram interpretados; 2. Transcrição do texto, transcreveremos o texto na integra; 3. Análise do texto será proposto o dialogo entre os textos escritos por A de acordo com as categorias proposta por Cagliari sendo elas: transcrição fonética, modificação da estrutura segmental das palavras, da juntura intervocabular e segmentação e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas. E na 4. Conclusão serão mostrados os resultados da análise proposta.

2. A Escrita No Processo De Alfabetização

De acordo com Vygostky (1984 apud SILVA, p. 22), a criança não compreende a escrita, através de atividades “mecanizadoras” muitas vezes utilizadas nas escolas. A construção da escrita ocorre através de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas, no qual participa todo que a cerca, dentro e fora da escola. Assim percebe-se que a criança antes de chegar a escola, já construiu alguma concepção acerca da escrita. Esta então passa a ser uma atividade que lhe chama a atenção desde muito cedo.

A escrita tem como seu principal objetivo permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala;

Existem dois tipos de linguagens, oral e escrita, que SILVA(1989) faz uma diferenciação:

“A linguagem oral possui marcantes qualidades, rítmicas, entoacionais, expressivas e paralinguísticas, advindas de necessidades e imediatas da situação interacional, na qual papéis sócias e atos de significação são imediatamente negociados pelos interlocutores, sem nenhum pré- estabelecido. Na linguagem escrita, isso não acontece. Além de não possuir as qualidades da língua falada citadas acima, surge de necessidades e situações mais abstradas nas quais, na maioria das vezes, a distância entre os interlocutores faz com que a interação seja mediada pela própria escrita.”(SILVA, 1989, p. 15)

Assim percebe-se que antes da própria escrita dita existe, vários percursos que são traçados através da fala. E segundo Silva (1989) durante o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, a alfabetização:

“o alfabetizador esquece que, apesar das diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, suas atividades fazem parte de um mesmo processo cognitivo no qual um dado conhecimento dá origem a outro, ou seja, é possível que, nesse período transitório, conhecimentos da linguagem oral sejam usados para o entendimento da linguagem escrita”.(SILVA, 1989, p. 30)

E devido não se valorizar a linguagem oral, a escola acaba até mesmo impedindo o “erro”, o vendo só como parte ruim da aprendizagem, parte que deve ser desprezada e evitada. Com isso acaba impedindo da criança de experimentar a sua própria escrita.

A escola então acaba produzindo atividades com escritas mecânicas, atividades passivas e não significativas muitas vezes para as aprendizagens de seus alunos, pois não levam em conta as habilidades e conhecimento adquirido pelas crianças antes de sua entrada na escola.

Assim a alfabetização segundo Silva (1989) é como algo a combater e controlar erros. Onde muitas atividades, como de exemplo a produção de textos através de ditados, são vista como uma pré-correção dos possíveis erros.

Concordamos com Lemos (1984 apud SILVA, 1989, p. 32):

“é que a escola deve partir de práticas pedagógicas embasadas em uma Teoria da Diferenciação que deixe de lado as dificuldades da criança e leve em conta, simplesmente, a observação, de como ela atua no interior de seu próprio universo cultural de como a atividade

lingüística oral e escrita é representada por ela e pelos adultos desse mesmo universo.”

É preciso deixar os alunos escrevam textos espontâneos sem prestarem muita atenção aos erros e é preciso apostar na habilidade das crianças em se auto-corrigirem com relação à ortografia, servindo isso como um desafio ou motivação verdadeira para a escrita. E para a escola deve usá-los como fonte de informação a respeito de seus alunos, de seus progressos e dificuldades.

3. Metodologia

Primeiramente utilizamos uma pesquisa bibliográfica a luz dos textos e artigos sobre as escritas, mas principalmente teve se por base as teorias de Cagliari sobre as categorias dos erros ortográficos da escrita da criança.

E no segundo momento utilizou-se como recurso a escrita de um texto espontâneo feito por uma criança de nome R.B de 6 anos, sendo escolhida justamente por esta no segundo ano do ensino fundamental, tendo acabado de passar pelo processo inicial de alfabetização. Onde a mãe foi orientada para que pedisse a filha que escrevesse um texto. Então a mãe solicitou que a criança escrevesse o texto o “Simba”, segundo seu conhecimento, depois a mãe da criança leu uma história, “A foca famosa” e propôs a criança que escrevesse essa história de acordo com o que ela tinha compreendido. Os elementos privilegiados na escrita foram a transcrição fonética, modificação da estrutura segmental das palavras, a junção intervocabular e segmentação e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas. O sistema de transcrição adotado foi o ortográfico. Na seção 2. na transcrição do texto, estão os escritos da criança, as histórias: O Simba e a Foca famosa. A identificação para a criança foi definida como *A*, para facilitar na identificação das escritas.

Tradução do texto: Simba

Oi! Eu sou um filhote de leão e me chamo Simba. Quando eu crescer, vou ter uma juba bonita como a do meu pai. Só os machos têm juba, sabia?

O que eu mais gosto de fazer é brincar com meus amigos. Parece violento, mas é tudo brincadeira.

Vivo em planícies e estepes, na África. Olhe só esse pôr-do-sol! Minha casa não é linda?

Quando nós urramos, todo mundo corre de medo! Não é por acaso que o leão é conhecido como o “Rei das Selvas”. Se você acha que somos malvados, errou! Apenas atacamos quando precisamos de comida e gostamos muito de carne.

Io EU SO UM FILHOTE DE LEÃ
ANDO EU CRASÉ VOU TE UMA
JUBA INGU DO ME PAI
VOCÊ SABIA SOSO MAXO
TEMM JUBA VOCÊS SABIA?
O QUE MAS GOSTO E DE BRINA COM MEOS
A MIGOS
PARECE TUDO BRICADEIRA

Tradução do texto: A foca famosa

A foca mora na casa rosada.
O nome da foca é Rosa. Rosa joga bola
Rosa toca viola, Rosa é bonita
Rosa é famosa, Rosa bota fita no cabelo bota pó na cara e patê papo na janela Rosa
vê Pitoco e fica toda animada ela pega a fita do cabelo e joga a fita para ele.
Ele dá uma risada, ele fala:
-Rosa você é bonita!
Rosa ri
Ela pega o bolo lá na sala
Pitoco come bolo.
E bebe limonada.
Ele fala:
-Namoro
E, Rosa toda animada beija logo o namorado.

A FOCA FAMOSA

A FOCA MORA NACA CASA
ROSADA NOME DA FOCA E ROSA.
A ROSA JOGA BOLA
A ROSA TACA VIOLA.
A ROSA E BONITA
A ROSA E FAMOSA.
A ROSA BOTA FIJA NO CABOLO
A ROSA BOTA DÓ NA CARA.
PAPO NA JANELA
ROSA VE PIPOCA.

ELA PEGA A FITA DO CABELO
E JOGA A FITA PARA E ELE,
ELE RISADA E FALA
ROSA VOCÊ E BONITO!
ROSA RI
ELA PAGA O BOLA LANA SALA.
PITOCO COME BOLA
BEBI LIMONADA
ELE FALA ROSA VOCÊ
ME NAMORA? ROSA RI DE NOVO

4. Análise dos dados através da teoria de Cagliari

Segundo Cagliari (2010) os alunos, ao aprenderem a escrever produzindo textos espontâneos, aplicam nessa tarefa um trabalho de reflexão muito grande e se apegam a regras que revelam usos possíveis do sistema da escrita do português. Essas regras são tiradas dos usos ortográficos que o próprio sistema de escrita tem ou de realidades fonéticas, num esforço da criança para aplicar uma relação entre letra e som, e isso se dá ao fato da nossa língua ser complexa e aos fatos da produção da fala. Com isso Cagliari(2010) propõe que algumas inadequações da escrita são analisadas e definidas por categorias que são:

A transcrição fonética um dos erros mais comuns da escrita que caracteriza a transcrição fonética da própria fala; o uso indevido de letras que é caracterizado pelo fato do aluno escolher uma letra possível para representar um som de uma palavra quando a ortografia usa outra letra; a hipercorreção é quando o aluno já conhece a forma ortográfica de determinadas palavras e sabe que a pronúncia destas é diferente e passa a generalizar esta forma de escrever; da modificação da estrutura segmental das palavras que caracteriza por uma troca, supressão ou acréscimo de letras;

Outras categorias são a junção intervocabular e segmentação quando a criança junta todas as palavras; da forma morfológica diferente que caracteriza as palavras que tem característica própria que dificultam o conhecimento, a partir da fala, de sua forma ortográfica; da forma estranha de traçar as letras que caracteriza pela má interpretação do que o aluno escreve; do uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas, alguns alunos passam a escrever os nomes próprios com letras maiúsculas, alguns alunos passam a escrever os pronomes pessoais também com letras maiúsculas.

Observando os dados a partir das análises das categorias propostas por Cagliari(2010). Podemos perceber dentre as categorias destacam-se: a transcrição fonética, modificação da estrutura segmental das palavras, da junção intervocabular e segmentação e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas.

Analisamos alguns aspectos na escrita de B.R, e detectamos algumas análises de categorias proposto por Cagliari (2010). No primeiro texto “Simba” a criança faz uma transcrição fonética, ou seja, escreve o que fala descrito logo abaixo:

A: VOCÊ SABIA SOSO MAXO

Podemos perceber que ao invés da criança escrever *macho*, ela escreve *maxo*, isso mostra que a mesma escreve o que fala um dos erros mais comum da escrita. Na mesma frase

existe outra categoria definida por Cagliari (2010), na palavra *soso*, há uma modificação da estrutura segmental das palavras, ou seja, ao invés de B.R escrever *só os machos*, escreve *soso*, cometendo duas inadequações, da junção de letras e da troca de letras.

Notamos também outras inadequações na escrita de B.R, vejamos logo abaixo:

A: IO EU SO UM FILHOTE DE LEÃO

Na palavra *IO*, a criança faz uma modificação na estrutura segmental da palavra, fazendo uma troca de letras, ou seja, invertendo as vogais, por isso ao invés de escrever “*OP*” a criança escreve “*IO*”, logo em seguida na mesma frase A faz uma supressão da letra *U*, na palavra *sou*, modificando por sua vez na estrutura segmental da palavra.

Podemos perceber que dentre os erros ortográficos produzido pela criança, segundo as análises das categorias proposto por Cagliari (2010), observamos outros erros cometidos por B.R por exemplo: a omissão do *QU*, da palavra *quando*, mudando totalmente o sentido da palavra e a respeito dos acentos e da pontuação, por exemplo que B.R omite:

**A: O QUE MAS GOSTO E DE BRINA COM MEOS A MIGOS
PARECE TUDO BRICADEIRA**

No outro texto escrito por B.R , a historia “A foca famosa”, percebemos que a mesma comete a junção de algumas palavras, como mostra o exemplo abaixo na palavra *na casa* e na palavra *lá na sala*:

**A: A FOCA MORA NACA CASA
A: ELA PAGA O BOLA LANA SALA**

Analisamos uma das maiores inadequações comentadas por B.R nesse texto, foram na troca de letras, mais especificamente da troca de vogais, alterando o sentido da palavra e modificando sua estrutura. por exemplo:

A: *taca* ao invés de (*toca*), ***cabolo*** (*cabelo*), ***pitoca*** (*pitoco*), ***bolo*** (*bola*). Nesse sentido as palavras perdem seu sentido então é necessário que os professores avaliem adequadamente a criança e trabalhem os diferentes sons das vogais.

Outra questão que Cagliari não comenta, mas que é relevante falarmos é a respeito do gênero, a criança ainda não faz a diferenciação de gênero, por exemplo:

**A: ELE FALA ROSA VOCÊ
ME NAMORA? ROSA RI DE NOVO
ELA FALA NAMORO E ROSA TODA ANIMADA! BEIJA LOGO O NAMORADA.**

Identificamos também que a escrita da criança é toda maiuscula, quando pedimos que a mesma escrevesse uma historia qualquer e espontaneo, ela sem hesitação vai escrevendo de letra de forma, pode ser ao fato da historia que a criança vê e o que é mostrado nos jornais, revistas serem com produzidas pela mesma letra, normalmente as crianças não fazem essa diferenciação, das letras cursivas e das de formas, uma é a exigida pela escola, porem mais complicada de

desenhar a outra são mais fáceis de desenhar talvez seja por isso que as crianças acabam optando por esse jeito de escrever.

5. Considerações Finais

Ao analisarmos as produções de textos espontâneos produzidos por B.R, segundo as análises de Cagliari (2010). Confirmou-se a validade das categorias de análises da: transcrição fonética, modificação da estrutura segmental das palavras, da junção intervocabular e segmentação e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas proposto pelo teórico.

A criança é bastante estimulada tanto no ambiente familiar como no escolar, recebendo muita influência do adulto e isso é bastante representativo para que o processo de ensino e aprendizado seja adequado, a mãe da criança faz um acompanhamento rigoroso nas produções textuais da criança.

Notamos também que podem ser trabalhadas com a criança, questões a cerca das diferenciações da escrita e da fala, pois nem sempre o que falamos é o que escrevemos, sendo o erro mais freqüente que as crianças cometem, da pronúncia correta das palavras demonstra mais clareza e facilita na interpretação, mostrar os vários tipos de vogais e as diferenciações sonoras de cada uma, enfatizar a acentuação gráfica.

É importante salientar que existe um anseio no que se refere aos estudos sobre a escrita da criança, este trabalho tem a utilidade de mostrar a importância das categorias de análises de Cagliari (2010). É admirável considerar as diferenciações da escrita e fala e isso muitas vezes afasta o aluno da escola, por não conseguir acompanhar o ritmo escolar ele acaba por evadindo da escola, por isso é importante que o professor tenha conhecimento da linguística, dos meios e justificativos, do motivo pelo qual os alunos escrevem de uma maneira ou de outra, e não os discriminando. É importante que o professor tenha noção das diferentes escritas do aluno, e não definido apenas como erro ortográfico, orientando os alunos para relêem o que escrevem, assim formaremos bons escritores e leitores.

REFERÊNCIA:

CAGLIARI, L. **Alfabetização e lingüística: O mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 2010.

LEMOS, C.T.G. **Teorias da diferenciação e Teorias do déficit: Reflexões sobre os Programas de Intervenção na Pré- Escola e na Alfabetização**, em Anais do Seminário Multidisciplinar de Alfabetização, São Paulo, PUC, 11 a 13 de agosto de 1983, Brasília, MEC- INEP, p. 133-145.

VYGOTSKY, L.S. **A pré-história da linguagem escrita**, em Formação Social da Mente, São Paulo. Martins Fontes Editora Ltda, p. 119-136.

SILVA, A. **A Relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da primeira série do grau**. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000048766&opt=4>> acessado no dia 13 de maio as 15horas e 10 minutos.